



Leia neste número:

- 01 - Sindicatos protestam contra governo Macri em Buenos Aires
- 02 - Brasil pode virar líder mundial em soja em 2019
- 03 - Walmart eleva a 21 anos idade para compra de armas em suas lojas nos EUA
- 04 - Temos importante relação comercial com Chile e mesma visão de mundo, diz Temer
- 05 - UGT participa de seminário e abertura do Fórum Social Mundial na Bahia
- 06 - Apenas duas dezenas de países investem menos do que o Brasil



UGT nos seus dez
anos de luta

Sindicatos protestam contra governo Macri em Buenos Aires

Os principais sindicatos argentinos realizaram uma marcha e um ato contra o governo de Mauricio Macri na tarde desta quarta-feira (21), no centro de Buenos Aires.



recente aumentou em mais de 50% os gastos de transporte, gás e eletricidade.

Também houve menção a sindicâncias e investigações que o

governo vem estimulando nos sindicatos, com alguns de seus líderes respondendo a processos.

Segundo os organizadores, 200 mil pessoas participaram da mobilização. A prefeitura da capital falou em 140 mil presentes.

Entre as reivindicações estavam o fim dos debates sobre uma possível reforma trabalhista (que o governo já adiou para o segundo semestre), reclamações por conta da alta inflação (24%) e pelos seguidos aumentos causados pela retirada de subsídios —os chamados “tarifaços”; o mais

A partir do meio-dia, com as principais vias da região cortadas e policiadas, os manifestantes caminharam empunhando cada grupo a bandeira de seu grêmio até o ponto de reunião, na avenida 9 de Julho. Havia também, embora em minoria, apoiadores que não pertenciam a sindicatos e famílias com crianças, com cartazes com dizeres contra o presidente.

Brasil pode virar líder mundial em soja em 2019

Brasil poderá ultrapassar os Estados Unidos na produção de soja já em 2019 e tornar-se o líder mundial na oferta da oleaginosa. Os EUA cairiam para o segundo lugar.



de toneladas. A área de plantio no Brasil, dependendo da margem de ganho do produtor neste ano, poderá subir em até 1 milhão de hectares, para 36 milhões em 2018/19. Mantida a produtividade média

do país, a safra iria para 120 milhões de toneladas.

Ainda são estimativas, mas os dados iniciais referentes aos dois países apontam para esse novo cenário.

A inversão de posição entre Brasil e EUA depende, porém, de alguns fatores que influenciam a decisão dos produtores dos dois países nos próximos meses.

O Usda (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos) divulgou na sexta-feira (17) os primeiros números para a próxima safra de soja do seu país. A área de plantio não teria grandes mudanças, e a produção ficaria em 116,7 milhões

Fabio Meneghin, analista de mercado da Agroconsult, é um dos que acreditam em uma evolução da área da safra brasileira.

Walmart eleva a 21 anos idade para compra de armas em suas lojas nos EUA

O grupo Walmart, maior vendedor de armas dos Estados Unidos, elevou nesta quarta-feira (28) para 21 anos a idade mínima para a compra de armas de fogo e



com a lei federal, uma pessoa deve ter pelo menos 21 anos para comprar um revólver de um negociante de armas de fogo. Mas os jovens de 18 anos podem comprar rifles semiautomáticos e

outras armas de fogo. Anúncio acontece poucos dias depois de massacre em escola de Parkland, na Flórida, que reacendeu o debate sobre porte de armas no país.

outras armas de fogo.

O Walmart deixou de vender em 2015 fuzis como o popular AR-15 utilizado em vários ataques a tiros, entre eles o de duas semanas atrás em uma escola na cidade de Parkland. O ex-aluno Nikolas Cruz, de 19 anos, invadiu armado a escola Marjory Stoneman Douglas e matou 17 pessoas. Além disso, a multinacional com sede no Arkansas também não vende pistolas em suas lojas, exceto nas do Alasca.

Além de aumentar a idade para a compra de armas e munição, o grupo também anunciou que retirará de seu catálogo os produtos que “se assemelhem a fuzis”, incluindo as armas de ar tipo “airsoft” e brinquedos, segundo a Efe. O jornal “New York Times” explica que, de acordo

Temos importante relação comercial com Chile e mesma visão de mundo, diz Temer

Sem responder a perguntas de jornalistas, o presidente Michel Temer deixou neste domingo, 11, o Congresso Nacional do Chile, em Valparaíso, e afirmou que teve



fechamos em definitivo o acordo Mercosul-União Europeia”, completou, sem responder quando deve acontecer a reunião dos chanceleres.

duas conversas com colegas sul-americanos após a posse de Sebastian Piñera. Temer não quis responder se desistiu de divulgar os extratos bancários por conta da quebra de sigilo determinada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Luis Roberto Barroso.

Negociado desde

1999, o entendimento esteve perto de uma conclusão em 2004. Mas o Mercosul considerou na época que a oferta dos europeus era insuficiente. O processo ficou congelado por anos e, em 2016, voltou a ser negociado. O objetivo do governo de Michel Temer era anunciar o tratado em dezembro do ano passado. Mas, com uma oferta de abertura dos europeus uma vez mais insuficiente, o processo foi bloqueado.

Segundo Temer, ele e o presidente argentino, Mauricio Macri, falaram dos acordos para que o Mercosul consiga concluir uma aliança com a União Europeia.

Temer disse ainda que conversou com o presidente do Peru, Pedro Pablo Kuczynski, para que façam em breve uma aliança do Mercosul com o Pacífico.

“Aproveitamos para fazer uma reunião eu e Macri sobre questão da aliança Mercosul-União Europeia, que vai bastante avançada”, disse. “Temos alguns pequenos pontos para ainda resolver, mas os chanceleres da União Europeia e do Mercosul vão se reunir muito proximamente e eu acho que depois de 19 anos nós talvez

Saindo do Congresso, Temer foi até Cerro Castillo onde está sendo oferecido um almoço para as autoridades apenas para mais um cumprimento.



Revista
Revista da UGT
Outubro/2017

ARTIGO



O Brasil vai parar, mais uma vez

Ricardo Patah

Presidente nacional da União

Geral dos Trabalhadores - UGT



UGT nos seus dez anos de luta

UGT participa de seminário e abertura do Fórum Social Mundial na Bahia

A União Geral dos Trabalhadores (UGT), representada por uma comissão, tendo à frente seu presidente nacional, Ricardo Patah e o presidente estadual da UGT-BA, Magno Lavigne, parti-



para juntos discutirem temas os quais possam atender as novas mudanças trabalhistas que ocorrem em todo mundo, bem como os desafios enfrentados. A recepção aconteceu no Hotel Sol Vitória

Marina e contou com lideranças como João Felício, presidente da CSI; Laerte Teixeira da Costa, Secretário de Políticas Sociais da CSA e vice-presidente da UGT; Marc Becker, responsável político da CSC (Central Sindical Cristã), entre outros.

O ato se tornou ainda mais dinâmico porque segunda, dia 12, antes do início do fórum, foram realizadas visitas aos sindicatos filiados à UGT na Bahia, com o objetivo de trocar experiências entre os trabalhadores e os dirigentes internacionais.

cipou do Seminário Continental SUR: O Futuro Do Trabalho e a Organização dos Trabalhadores nesta terça (13/03). A atividade aconteceu em Salvador-BA e faz parte da abertura do Fórum Social Mundial, que envolve organizações sociais de várias partes do mundo, a fim de elaborar alternativas para uma transformação global.

A comissão recebeu uma delegação belga da CSC (Central Sindical Cristã) e representantes das Centrais Sindicais do Haiti,

Apenas duas dezenas de países investem menos do que o Brasil

Se pudesse usar uma imagem para ilustrar os dados do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro em 2017 escolheria a de um território destroçado por um furacão. A poeira acomodada gera alívio porque o pior passou, mas a ruína é tanta que o sentimento dominante é a dúvida sobre o tempo que levará a reconstrução.

Os números divulgados pelo IBGE confirmaram que há uma recuperação moderada em curso. Isso é melhor do que a severa recessão.

Mas o bem-vindo retorno dos gastos de empresas para expandir fábricas e repor máquinas não foi o suficiente para evitar que o investimento (como fatia do PIB) encolhesse para 15,6%, nível mais baixo desde 1996, quando começa a série histórica do IBGE. Apenas duas dezenas de

países investem menos do que o Brasil. Na lista, estão economias consumidas por ditaduras como as da Venezuela e do Zimbábue. Nossa aproximação dessa fronteira nos desvia da trilha do progresso econômico.

Avanços rumo ao desenvolvimento ocorrem quando a renda de um país vai se aproximando de nações ricas. Não é o que ocorre no Brasil.

Em 2011, numa lista de 191 países, ocupávamos a 59ª posição em termos de renda per capita. No ano passado, ficamos em 69ª entre 189 nações. Os dados de renda em dólares podem ser distorcidos por oscilações das taxas de câmbio. Por isso, economistas preferem analisar os valores em paridade do poder de compra (PPC), que considera as diferenças de custo de vida entre países.



Revista
Revista da UGT
Outubro/2017

ARTIGO



O Brasil vai parar, mais uma vez

Ricardo Patah

Presidente nacional da União

Geral dos Trabalhadores - UGT



UGT nos seus dez
anos de luta

Acesse: www.ugt.org.br

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira - MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos